

## CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA E SOCIOECONÔMICA DE PEQUENOS FUMICULTORES DE AGUDO/RS

CORCINI, A.L.M1; REICHERT, J.M2; REINERT, D.J2; SEQUINATTO, L.3; GONÇALVES, C.S.4

1 Engenheiro Agrônomo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS), Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS. Bolsista CNPq. E-mail: [cacacorcini@ibest.com.br](mailto:cacacorcini@ibest.com.br).

2 Engenheiro Agrônomo, PhD, Professor do Departamento de Solos da UFSM. E-mail: [dalvan@ccr.ufsm.br](mailto:dalvan@ccr.ufsm.br); [reichert@smail.ufsm.br](mailto:reichert@smail.ufsm.br).

3 Engenheira Agrônoma, Mestranda do PPGCS, UFSM. Bolsista CAPES. E-mail: [leti@mail.ufsm.br](mailto:leti@mail.ufsm.br).

4 Engenheiro Agrônomo, Doutorando do PPGCS, UFSM. Bolsista CAPES. E-mail: [1234agro@bol.com.br](mailto:1234agro@bol.com.br)

Financiado por FAPERGS, CNPq e RS-Rural

**RESUMO:** A cultura do fumo, devido à grande utilização da mão de obra e uma maior remuneração quando comparada com outras culturas, é muito utilizada nas pequenas propriedades do estado do RS. Os produtores não levam em consideração as características de cada lavoura para adotar um sistema ou até mesmo uma prática cultural, sendo adotado as mesmas medidas para todas as áreas. Outro fator que deve ser levado em consideração é a retirada das matas nativas para implantação de novas lavouras de fumo. O uso de agrotóxicos, adubação pesada e, principalmente, o cultivo em áreas não recomendadas para serem utilizadas com lavouras anuais acabam degradando o solo, conseqüentemente, todo o processo ambiental é afetado. Este trabalho foi realizado em uma microbacia hidrográfica (MBH) situada no município de Agudo/RS. Em 2001, ano em que se iniciou o projeto foi aplicado um questionário para diagnosticar aspectos sociais, econômicas e técnicas para caracterização da MBH. Para verificar as alterações ocorridas, em 2005/06 foi aplicado um questionário semelhante. O êxodo rural praticamente não ocorreu, apesar de a região ser caracterizada por propriedades familiares. A falta de transporte escolar da MBH para a cidade faz com que os filhos dos produtores parem de estudar na 8ª série. A conscientização dos produtores de que o solo, água e demais recursos naturais devem ser tratados com muito cuidado e respeito é o principal resultado obtido com os trabalhos executados na MBH.

**PALAVRAS CHAVE:** *fumo; agricultura familiar; microbacia;*

**INTRODUÇÃO:** Com intuito de combater pobreza, aumentar a renda dos produtores e minimizar impactos ambientais causados pelas lavouras de fumo nas pequenas propriedades, o governo estadual, juntamente com a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (EMATER) e Departamento de Solos da Universidade Federal de Santa Maria implantou o monitoramento de uma microbacia hidrográfica.

As regiões de microbacia de cabeceira ou de primeira ordem, por apresentarem, entre outras características, relevo declivoso e solos relativamente rasos e com baixa capacidade de suporte físico e biológico, são considerados ambientes ecologicamente frágeis, principalmente quando alteradas as condições naturais (Pellegrini, 2005). Esses fatores, associados com o uso de agrotóxicos e adubação pesada, prejudicam o meio ambiente, poluindo águas e outros recursos naturais, aumentando a possibilidade de causar doenças ou epidemias à população local. As pequenas áreas disponíveis para o cultivo, associadas à declividade do terreno, tornam o monocultivo de fumo a principal fonte de renda dos produtores dessa região.

Este levantamento teve como objetivo analisar a situação em que se encontram os produtores da MBH e comparar com o levantamento realizado no 1º semestre de 2001; levantar aspectos positivos e negativos dos trabalhos realizados nesses cinco anos em que durou esse monitoramento; obter uma avaliação dos produtores em relação os trabalhos realizados na MBH e base comparativa para trabalhos semelhantes em que o departamento de solos pode futuramente vir a monitorar.

**MATERIAL E MÉTODOS:** A MBH do arroio Lino está situada na localidade de Nova Boemia, interior do município de Agudo/RS, abrangendo uma área de 480 ha, possui 42 propriedades com média de 12,3 ha. Segundo mapeamento feito por Dalmolin et al. (2003), grandes partes dos solos são classificadas como Neossolo e Chernossolo, assentados sobre a rocha ou horizontes C ou Cr.

No primeiro semestre de 2001, ano em que começou o monitoramento da MBH foi aplicado um questionário aos proprietários e/ou arrendatários das 42 propriedades rurais. Esse questionário era composto por perguntas que envolvem assuntos de ordem social, econômica e técnica. Em 2005/06, novamente foi aplicado um questionário similar, onde podemos comparar os dados e verificar as alterações ocorridas durante esses cinco anos em que o departamento de solos monitorou a MBH.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesses cinco anos de monitoramento a população se manteve constante, ou seja, o êxodo rural praticamente não existiu, pois é uma região caracterizada por propriedades familiares. Em 2001, a MBH possuía 162 moradores sendo 24 pessoas aposentadas e hoje a população está dividida da seguinte forma: 30 pessoas com menos de 10 anos; 23 pessoas se encontram na faixa etária entre 10 e 18 anos; 87 pessoas com idade entre 18 e 60 anos e 18 pessoas com mais de 60 anos, totalizando 158 moradores (Figura 1). Deste total, 21 pessoas estão aposentadas. Existe na MBH uma escola que atende os filhos dos produtores até a 4ª série. Os alunos, após concluírem essa etapa, estudam em uma outra escola próxima à MBH que atende até a 8ª série (Figura 2). Devido à falta de transporte escolar nesse período, 21 alunos que concluíram os seus estudos nessas duas escolas tiveram que parar de estudar, pois a escola com 2º grau mais próxima se encontra na cidade de Agudo, distante aproximadamente 30 km, e as famílias não possuem condições financeiras de custear as passagens ou até mesmo o aluguel de uma casa na cidade para os seus filhos estudarem. Assim, poucos alunos têm a possibilidade de continuar os seus estudos, pois necessitam de ajuda de amigos ou familiares para residir em outra cidade.

População da MBH no 1º sem de 2006

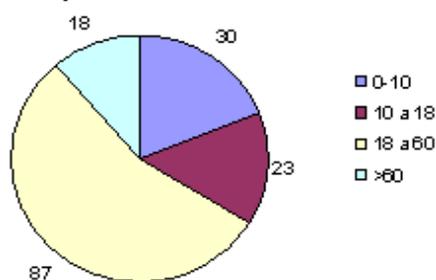


Figura 1. População da MBH no 1º sem de 2006.

Escolaridade dos alunos no 1º sem de 2006

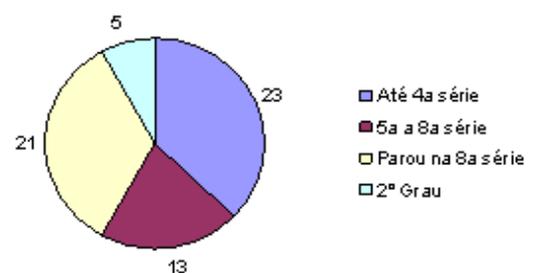


Figura 2. Escolaridade dos alunos no 1º sem de 2006.

Na safra 2004/05, aproximadamente 75 ha foram cultivadas com fumo, com uma produção aproximada de 10.200 arrobas (153.000 kg de fumo). Dos 42 produtores da MBH apenas 3 não utilizam crédito para custear suas lavouras, os demais plantam em sistema de parceria com as empresas fumageiras. A empresa disponibiliza os insumos para produção e em contra partida o agricultor se compromete em vender toda a sua produção para ela. Para a implantação da safra 2005/06, as empresas liberaram aproximadamente R\$ 136.000,00 (Cento e trinta e seis mil reais). Para implantação de outras lavouras (milho, feijão e aveia) ou até mesmo investimentos, os produtores recorrem a linhas de crédito do governo federal, como Pronaf e Pronafinho. A cultura do fumo é a principal fonte de renda desses produtores. Essas lavouras aumentaram em 10 ha em relação a 2001 e todos os produtores gostariam de aumentar ainda mais as suas lavouras, para assim aumentar o lucro da família. Contudo, existem três fatores básicos que limitam o aumento da área cultivada com fumo na MBH do arroio Lino: 21 produtores não aumentam suas lavouras por falta de mão-de-obra já que em média um casal cuida de 50 mil pés de fumo; 12 produtores possuem como limitante a falta de área para aumentar suas lavouras e apenas 2 produtores não aumentam a área plantada devido à falta de capital.

O sistema radicular da planta de fumo é pouco resistente e possui uma baixa capacidade de absorver nutrientes do solo, também não tolera umidade excessiva. Devido a esses fatores, o plantio das mudas em camaleões se faz necessário. Em 2001, 34,6% das lavouras eram cultivadas em sistema convencional, onde a terra era arada duas vezes antes da confecção do camaleão e aproximadamente 62% das lavouras se encontravam no sistema misto, ou seja, na entre linha a área não era revolvida, sendo lavrada somente no local onde seria destinado a confecção do

camaleão (Figura 3).

Durante o monitoramento, houve um esforço dos técnicos envolvidos no projeto em difundir a idéia do cultivo mínimo. Assim no inverno onde as chuvas são menos freqüentes e com uma intensidade reduzida quando comparada com as chuvas de verão os agricultores constroem os camaleões, após isso a recomendação é semear aveia em toda a área, a que deve ser dessecada antes do transplante do fumo; com essa prática diminui-se a exposição do solo e, conseqüentemente, a erosão. Na safra 2005/06, em 91% das lavouras de fumo foi utilizado o cultivo mínimo e apenas 9% o sistema convencional (Figura 4). Outro aspecto positivo quando se adota o cultivo mínimo é a redução da mão de obra, pois a área é lavrada apenas no local do camaleão.



Figura 3. Sistemas de cultivo na safra 2000/01.

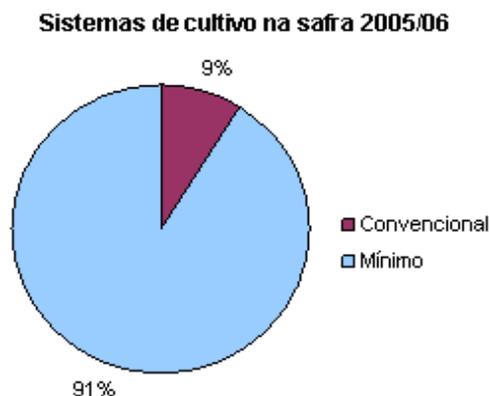


Figura 4. Sistemas de cultivo na safra 2005/06.

**CONCLUSÕES:** Pequenas propriedades possuem um papel fundamental na manutenção do homem no campo. Novas metodologias e praticas com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses produtores devem ser estudadas e difundidas. Na MBH estudada, o governo municipal deveria dar uma maior atenção em relação à educação, pois apenas na MBH 21 jovens tiveram que parar os estudos em nível básico por falta de transporte escolar do interior para a cidade. A cultura do fumo em locais impróprios para lavouras possui um alto potencial na degradação do solo e outros recursos naturais como a água.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

DALMOLIN, R. S. D.; PEDRON, F. A.; AZEVEDO, A. C. et al. **Levantamento semidetalhado de solos da microbacia do arroio Lino – município de Agudo (RS)**. 2003, 84p

PELLEGRINI, J. B. R. **Fósforo na água e no sedimento na microbacia hidrográfica do Arroio Lino - Agudo – RS**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.